

Desemprego tem a menor taxa desde 2014

No trimestre encerrado em novembro, foram 100,5 milhões de pessoas ocupadas

A taxa de desemprego no País chegou a 7,5% no trimestre encerrado em novembro, segundo os últimos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgados no dia 29 de novembro. É o menor patamar para o período desde 2014, quando foi registrado 6,6%. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), no trimestre anterior, encerrado em agosto, o desemprego estava em 7,8%.

A coordenadora de Pesquisas por Amostra de Domicílios do IBGE, Adriana Beringuy, explica que a retração segue o movimento do mesmo período nos anos anteriores. "É a terceira queda consecutiva da taxa de desocupação. Nesse trimestre, a queda é explicada pela expansão no número de pessoas ocupadas. A taxa de 7,5% é a menor para um trimestre encerrado em novembro desde 2014 (6,6%)", diz.

O número de pessoas ocupadas no trimestre foi estimado em 100,5 milhões, o maior desde o início da Pnad, em 2012. O contingente representa um crescimento de 0,9% no período em comparação com agosto, quando o número de pessoas ocupadas foi de 99,7 milhões.

A alta de 0,9% representa 853 mil pessoas a mais inseridas no mercado de trabalho. Deste total, a maioria, 515 mil, foi absorvida pelo mercado como empregado no setor privado com carteira assinada. O número é o maior no setor desde o início da série histórica comparável da Pnad, em 2012.

Em relação aos empregos informais, no trimestre até novembro, a população ocupada de maneira informal chegou a 39,4 milhões, o que significa 41,6 mil pessoas a mais ante agosto (39 milhões). É o maior contingente de toda a Pnad contínua, desde

o início da série desse indicador, em 2016.

A taxa de informalidade, que mede o percentual de informais em relação à população ocupada total, no entanto, foi de 39,2% até novembro. Antes da pandemia, no trimestre até agosto de 2019, a taxa de informalidade chegou a 41%.

ABC - A região registrou, em novembro de 2023, saldo positivo de 4.036 vagas formais, totalizando 23.744 vagas abertas no acumulado do ano. O ABC tem saldo positivo na geração de empregos pelo quinto mês seguido.

O saldo dos últimos 12 meses (de dezembro de 2022 até novembro de 2023) registra a abertura de 16.250 vagas formais na região. Os dados são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), com informações divulgadas pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha do ABC - São Bernardo do Campo/SP

Seção: ABC **Página:** 3